

---

**Educomunicação: Documentário como Ferramenta da Propaganda para  
Disseminação dos Direitos Constitucionais à Educação das Crianças do 5º Ano da  
Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura<sup>1</sup>**

Matheus Aquino de MORAIS<sup>2</sup>  
Macri Elaine COLOMBO<sup>3</sup>  
Faculdade Martha Falcão - Wyden, Manaus, AM

## RESUMO

O Brasil avançou no que diz respeito a legislação dos direitos constitucionais da criança desde o século XX. Entretanto, na prática, o país ainda é extremamente desigual, sobretudo quando pensamos em Educação Básica de alunos que nasceram em famílias mais pobres e ricas, perpassando por milhões de meninos e meninas em extrema pobreza, consequentemente, sem educação. Isto posto, é de suma relevância que esses estudantes adquiram senso crítico sobre seus direitos à educação, exercendo sua voz como cidadão e propagando-a à sociedade. Assim sendo, as ferramentas da propaganda, como o documentário, tornam-se um instrumento pedagógico importantíssimo para disseminar essas ideias e mudanças de atitude. Por meio dessa pesquisa, objetiva-se produzir e averiguar como esse instrumento pode e pôde proporcionar conscientização dos direitos constitucionais da criança, tanto para si mesmos, quanto para a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Propaganda; Documentário; Criança; Constituição Federal.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa com o título Educomunicação: Documentário como Ferramenta da Propaganda para Disseminação dos Direitos Constitucionais à Educação das Crianças do 5º ano da Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura, foi idealizada a partir da reflexão e da inquietação do autor, diante da escassez de pesquisas relacionadas a responsabilidade social que a família, a sociedade e o Estado possuem referentes aos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ02 do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da FMF-WYDEN, e-mail: [aquino0308@gmail.com.br](mailto:aquino0308@gmail.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FMF-WYDEN, e-mail: [macricolombo@hotmail.com](mailto:macricolombo@hotmail.com).

direitos constitucionais da criança à educação e sobre o poder que a propaganda possui para “mudar a atitude das pessoas em relação a uma crença, a uma doutrina ou a uma ideologia” (SANTOS, 2005, p. 17).

Para esclarecimento quanto ao desenvolvimento da pesquisa, é importante salientar que há uma discussão bem dessemelhante em relação à associação do termo publicidade e propaganda, cujo alguns autores usam indistintamente seus dois conceitos. Para Sampaio (2013), a propaganda é utilizada para promover comercialmente um produto ou serviço, com o objetivo de despertar o desejo ou de comunicar com seu público de interesse. Já na pesquisa, usar-se-á outro conceito.

Muniz explica que “a palavra propaganda é gerúndio latino do verbo *propagare*, que quer dizer: propagar, multiplicar (por reprodução ou por geração), estender, difundir. Fazer propaganda é propagar ideias, crenças, princípios e doutrinas” (MUNIZ, 2004, p. 5). É importante discutir e inculcar na mente da sociedade, que a Comunicação Social, ligada à Publicidade e Propaganda, podem sim trazer diversos benefícios, não apenas comerciais, mas sociais, que promovam senso crítico e cidadania. Há a necessidade de quebra de estigmas criados de maneira rasa e preconceituosa, resultando na limitação de ligações com a área já mencionada, à educação, por exemplo, entre outras áreas importantes para o cidadão.

Nessa pesquisa, a propaganda está conceituada como a mudança de atitudes das pessoas em relação a uma ideia, de acordo com Santos (2005). Ademais, a propaganda não pode ser definida como

[...] atividades que tendem a influenciar o homem, com o objetivo religioso, político ou cívico. A propaganda, é, pois, a difusão de ideias, mas sem finalidade comercial. A publicidade, que é decorrência, e também, persuasiva, mas com o objetivo bem caracterizado, isto é, comercial (MALANGA, 1979, p. 10).

A Educomunicação propicia um ambiente fértil para a criticidade e para o processo de integralização entre as crianças e a comunidade. Essa participação se dá pela cultura colaborativa criada pela prática da Educomunicação, fazendo com que a criança entenda que possui direitos como cidadã e perceba sua realidade social e deseje provocar mudanças, gerando, assim, resultados positivos como: organização e melhor expressão das ideias; senso de coletividade desenvolvido a partir das atividades em grupo; respeito e fraternidade, por meio do perguntar e ouvir seus pares; o modo subjetivo de lidar com o poder, levando em consideração a influência que exercemos em outras pessoas, etc (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2009, p. 17).

Quando se fala em direitos, principalmente de crianças e adolescentes, não se pode deixar de fora a ética. Do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa), que é “tudo que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto” (BAUMHART, 1971, p. 33). Infelizmente a própria sociedade e o Estado não têm sido justos com as crianças, sobretudo quando falamos em educação e o direito a participar do seu próprio processo de cidadania.

Para Buckingham (2007), desde sempre os adultos monopolizaram o poder de conceituar a infância. Os contextos nos quais elas podem falar ou dar suas respostas é amplamente gerida pelos adultos, além de suas habilidades de articulações em público serem rigidamente controladas. Até mesmo os “direitos das crianças” são pensados em geral por adultos e com o uso de suas linguagens.

De acordo com Buckingham,

Mesmo quando assumiram a posição de simplesmente descrever as crianças, ou falar em nome delas, os adultos acabaram por estabelecer definições normativas do que se entender por infantil. As crianças certamente podem “falar por si mesmas”, e falam, apesar de raramente terem a oportunidade de fazê-lo no âmbito público [...] (BUCKINGHAM, 2007, p. 28).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo IV, art. 53, expressa que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990, p. 46). Apesar de estar bem claro no estatuto o direito à educação, “de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 2 milhões de crianças e adolescentes no país estão fora da escola – o equivalente a 5% dos indivíduos nessa faixa etária” (DUARTE), ou seja, a lei vem sendo descumprida dia após dia pelo Estado, e o principal prejudicado são milhões de crianças brasileiras que ficam à mercê da sociedade.

De acordo com Garzon; Moraes; Gomes (2015, p. 3), a Educação e a Comunicação até pouco tempo não eram pensadas como áreas que poderiam trabalhar juntas. Atualmente, isso vem mudando, a saber, que esses dois campos atuam na formação de consciência e como orientadores de opinião. Para o célebre Paulo Freire, essas duas áreas sempre foram ligadas, tendo em consideração que a função básica do comunicar era o de educar. Mais uma vez, a Educomunicação não se trata apenas de um neologismo da junção entre educação e comunicação, mas sim de ações que visam aprimorar os

---

processos comunicativos dentro da comunidade escolar. De acordo com Soares, a Educomunicação é caracterizada por

[...] ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos [...] (SOARES, 2000, p. 12).

Sobre o gênero do documentário, este começou a se estabelecer no final da década de 1920 e início da década de 1930. Atualmente, deixou de ser um mero reprodutor da realidade, mas assume papel de representação da realidade. A temática de documentários sempre teve ligação a fins pedagógicos, usados inclusive em diversas disciplinas como: História, Geografia, Artes e afins.

Quando se é utilizado o documentário como forma de educação, a educomunicação está sendo exercida, no sentido de que está sendo trabalhado por um meio de recurso audiovisual (documentário). Ao desenvolver esse produto, a criança está adquirindo conhecimento, educação e aprendizado. Atualmente, pode-se desenvolver documentários com diversos enfoques, sobre cidades, direitos, comunidade, cidadania, desta maneira, promovendo uma reflexão crítica e gerando inquietação, caso seja pontuado, para a melhoria da vida, como explica Ribeiro; Alencar (2016).

Nesse contexto, será utilizado o documentário no modo expositivo, que é ressaltado por sua objetividade, no qual os argumentos são bem embasados e é o modo ideal para transmitir informações. De acordo com Nichols:

Esse modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. [...] Nesse caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento, mas não desafia ou subverte as categorias que organizam esse conhecimento. O bom-senso constitui a base perfeita para esse tipo de representação do mundo, já que está, como a retórica, menos sujeito a lógica do que à crença (NICHOLS, 2005, p. 142-145).

No documentário que será desenvolvido pelas crianças, o modo expositivo se encaixa perfeitamente, por querer trazer argumentos sobre a importância da educomunicação, os direitos à educação e a conscientização sobre a falta de apoio do Estado à necessidade escolar dos alunos. A criatividade será ímpar para o desenvolvimento de um roteiro que consiga falar com o público de interesse.

---

Deste modo, o documentário expositivo será utilizado como uma ferramenta da propaganda e da educomunicação com o intuito de gerar conscientização dos direitos da criança à educação e ajudar em sua disseminação à comunidade, proporcionando reflexões e mudanças sobre a importância dos direitos constitucionais e o papel da família, sociedade e Estado, perante ao desenvolvimento das crianças.

## **ESTUDO DE CASO: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSINA ARAÚJO MOURA**

Segundo Yin (2005, p.23), o estudo de caso é uma investigação empírica que averigua um fenômeno moderno, no qual o pesquisador não pode manipular os comportamentos importantes que influenciam e/ou alteram seu objeto de estudo. Assim, o método possibilita lidar com uma ampla variedade de evidências. Para ele,

O protocolo contém o instrumento, mas também contém os procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao utilizar o instrumento. [...] O protocolo é uma das táticas principais para se aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso e destina-se a orientar o pesquisador ao realizar a coleta de dados a partir de um estudo de caso único (novamente mesmo que o caso único pertença a uma série de casos em um estudo de casos múltiplos) [...] (YIN, 2005, p.92).

O método de estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real. Assim, essa pesquisa abrangeu a Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura, uma instituição de ensino de Manaus, inaugurada no dia 21 de fevereiro de 2008, sobre o Ato de criação lei nº 1229 de 02 de abril de 2008. A escola recebeu o nome em homenagem a professora Rosina Araújo Moura, educadora que possuía em sua formação princípios éticos e cristãos. Ao longo de sua carreira no magistério, alfabetizou crianças e adultos.

Segundo Oliveira (2018), a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo que no último ano atendeu cerca de 269 alunos, distribuídos em: uma turma de 1º ano, duas turmas de 2º ano, três turmas de 3º ano, duas turmas de 4º ano, uma turma de 5º ano e quatro turmas de educação infantil. Tem como visão ser reconhecida pela qualidade de ensino que oferece, pela excelência de suas atividades pedagógicas, pela melhoria da aprendizagem, pelo atendimento prestado à comunidade com dedicação, empenho, responsabilidade e apoio de toda a comunidade da escola. Sua missão é assegurar o ensino de qualidade e a integração escola, família e comunidade, visando a

---

participação de todos no processo educacional. Preocupando-se com a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos/as.

Apesar do princípio da Educomunicação não ser do conhecimento de todos, ela já está na visão da Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura, quando diz que deseja ser reconhecida pelo apoio de toda comunidade à escola. O processo da Educomunicação se dá no momento em que o aluno trabalha a ideia da cultura colaborativa, passando a ser um agente ativo, ao invés de apenas receber informação, assim, despertando o desejo de realizar mudanças em sua comunidade.

A escolha da escola fundamentou-se na abertura dada à pesquisa pela gestão, na pessoa da professora e pedagoga, Noemi Oliveira, e da professora Tereza Maria Soares da Silva Nascimento, que ministra as aulas para os alunos de 5º ano do Ensino Fundamental. Essa escola se mostrou aberta desde o primeiro contato para a realização do estudo.

Assim, pesquisa baseou-se no Ensino Fundamental de uma escola pública, visto que a faixa etária que o autor possui maior familiaridade é a infantil e os alunos em questão encontram-se nesse nível escolar, além, claro, do autor ter o propósito de desenvolver a pesquisa com crianças que estejam em vulnerabilidade socioeconômica, no qual a escola se encaixa, e também por conta da sua localização, Rua XII, 119 - Cidade Nova.

No primeiro contato, desenvolveu-se uma conversa com a professora Tereza Nascimento, responsável pelos alunos do 5º ano seguida de uma apresentação aos seus alunos, um total de 29 matriculados, mas tendo em média na sala de aula, 23 crianças. Foi explanado de maneira breve sobre a graduação do autor e os objetivos principais da pesquisa. Em seguida, o mesmo permaneceu na sala para observar o comportamento dos educandos em comunidade.

**Figura 1:** Primeiro contato do autor com os alunos do 5º ano da escola municipal Professora Rosina Araújo Moura



Fonte: Autor, 2018

Os alunos foram convidados a pesquisar sobre o conceito, objetivo e funcionamento da propaganda e do documentário. Para Hélio Godoy, teórico de cinema, é na educação que o documentário encontra a sua função primordial: “Eu acredito que os documentários são educativos pela sua própria natureza, uma vez que eles são formas de produção de conhecimento. Quando os assistimos, nos tornamos donos de seu conhecimento ou de parte dele” (*apud* GREGOLIN et al, 2002, p. 16).

Em seguida foram divididos em grupos para outra atividade, que seria o desenvolvimento de uma estratégia de venda de um produto, chocolate. Essa atividade foi pensada seguindo um dos princípios da educomunicação, que diz:

A produção colaborativa de conhecimento é viabilizada a partir de uma nova postura do cidadão, que não mais se sujeita a um papel passivo e consumista, mas que, ao contrário, assume o lugar de agente ativo que cria e transforma a sua realidade (PEREIRA, AMARAL, 2013, p.6).

Com a atividade proposta, todos ficaram entusiasmados, principalmente, por conta da oportunidade de poder comê-lo posteriormente. Algumas crianças surpreenderam com sua criatividade, desenvolvendo até mesmo um cartaz publicitário para chamar mais atenção dos seus colegas de sala.

**Figura 2:** Alunos do 5º ano da Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura apresentado o trabalho solicitado pelo autor



Fonte: Autor, 2018

## CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE

Tendo em vista a limitação de páginas para o Intercom Jr. e a extensividade da categorização e análise, que possui 21 páginas, foi disponibilizado pelo autor o conteúdo através do link:

<https://www.dropbox.com/s/ud42zpeh2620iiu/Categoriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20An%C3%A1lise%20-%20Matheus%20Aquino.docx?dl=0>

## RESULTADOS OBTIDOS

Desenvolvendo uma análise comparativa, pode-se notar alguns pontos em consonância e outros antagônicos, como o conceito de Publicidade/Propaganda e o desenvolvimento e importância do documentário para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

---

Para as crianças que responderam o questionário, a maioria comenta que a Publicidade/Propaganda é caracterizada por vender coisas, assim como os professores e publicitários. Logo, entendemos que os mesmos estão em concordância, apesar de alguns publicitários pontuarem outros posicionamentos, como podem ser visualizados nos questionários.

Em relação ao documentário, as crianças se mostraram entusiasmadas para o processo de desenvolvimento, desde a reunião para a criação do roteiro, passando pela produção e pós-produção. Os professores em algumas questões se mostraram abertos, entretanto, ainda se observa a relutância em usar esse tipo de ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Já para os profissionais da área, todos concordam que o documentário pode beneficiar positivamente os alunos, trabalhando diversos sentidos, como já citados nessa pesquisa.

Durante os meses de outubro e novembro, o autor acompanhou os alunos do 5º ano do Ensino Básico da Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura. A escolha de pesquisar apenas uma escola e apenas uma turma, foi por conta da complexidade do desenvolvimento do produto. Foram 4 (quatro) encontros, tendo duração de 5 horas cada, totalizando 20 horas.

Ao decorrer do primeiro encontro, no dia 25 de outubro de 2018, das 12h30 às 17h30, houve a apresentação do projeto aos alunos, os quais se mostraram entusiasmados com a ideia de desenvolverem um documentário sobre o que é Educomunicação, seus direitos à Educação e a situação da Educação no Brasil. Durante o segundo encontro, no dia 09 de novembro de 2018, das 12h30 às 17h30, houve uma conversa entre o autor e os alunos sobre o que é documentário e propaganda/publicidade, foi pedido aos alunos que pesquisassem o conceito dos 2 (dois) termos, o qual, a maioria realizou.

No terceiro encontro, no dia 13 de novembro de 2018, das 12h30 às 17h30, o autor deu início ao desenvolvimento do roteiro com os alunos, foram sugeridos 3 (três) temas: Educomunicação, Direito à Educação e Situação da Educação no Brasil. Em seguida, os alunos buscaram informações sobre os temas, e o autor, com o auxílio da professora Tereza Soares, montou o texto para o roteiro que está no documentário.

Já no quarto e último encontro, no dia 23 de novembro de 2018, das 12h30 às

17h30, as crianças desenvolveram o documentário. Foram divididos em 5 (cinco) grupos de 4 (quatro) e um grupo com 3 (três) alunos, sendo que cada grupo deveria escolher uma pessoa para gravar o vídeo, que seria o responsável pela câmera, uma pessoa responsável por segurar as falas de cada personagem e uma pessoa para segurar o celular, que foi usado como microfone.

O processo todo foi dinâmico, as crianças estavam animadas com a possibilidade de usarem uma câmera e poderem produzir algo. A maioria estava entusiasmada com a ideia de aparecer no vídeo e poder ler as falas, outros já preferiram apenas segurar a câmera ou o celular.

O “Mudando Minha Escola, Mudando Minha Comunidade, Melhorando o Mundo!” é um curta documentário voltado para o meio virtual, com duração de 5 minutos. Foi idealizado como reação ao ensino tradicional e formal, abordado no decorrer da pesquisa, fundamentado em diversos autores sobre Educomunicação e Documentário. O documentário apresenta diversas crianças do 5º ano da Escola Municipal Professora Rosina Araújo Moura, falando sobre a importância da Educomunicação, dos seus direitos à Educação e do estado atual de crianças fora da sala de aula.

**Figura 3:** aluna do 5º ano da escola municipal Professora Rosina Araújo Moura, participando da gravação do documentário



Fonte: Autor, 2018

Produzido em aproximadamente 2 meses, começou com a articulação do autor com a turma, que se mostrou receptiva ao trabalho. Com isso, foram realizados 4

---

encontros entre o autor e os alunos, acertados antecipadamente com a professora responsável, Tereza Nascimento. A edição, feita no final de novembro, montou a narrativa a partir das falas dos personagens, que no caso, foram os alunos, sem uso de narrador.

A trilha sonora, montada na pós-produção, é composta por uma música com uma melodia mais calma, com o intuito de envolver o receptor. Do ponto de vista do meio virtual, o ritmo da montagem é dinâmico e a duração é curta, já que visa promover a reflexão a respeito da relevância da fala das crianças sobre a importância de assuntos que lhe dizem respeito, como o trabalhado nessa pesquisa, a Educação.

O *feedback* dos alunos foi fantástico. Para o aluno Diego Emanuel, de 10 anos, foi “muito legal, porque segurei uma câmera e também ajudei segurando o celular, para a gente gravar a voz dos meus colegas”. Já para a aluna Kaline Moraes, de 11 anos, “fiquei muito empolgada em me ver no vídeo, apesar de no início ter ficado com vergonha”.

Essa foi a primeira atividade do tipo desenvolvida na escola e houve uma recepção excelente por parte dos discentes e docentes, inclusive tendo a participação da família em alguns momentos do projeto, como na pesquisa sobre Publicidade/Propaganda e documentário.

Link do documentário: <https://youtu.be/9qUJwkuDNvE>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do estudo realizado nesse projeto, por meio da pesquisa de campo e do estudo de caso, foi possível comprovar a existência de um cenário propício ao desenvolvimento do documentário dentro do ambiente escolar, com o intuito de gerar conscientização sobre os direitos das crianças à educação. Não foi uma pesquisa simples, levando em consideração a localização da escola, e as debilidades encontradas devido as particularidades que cada aluno sofria, sendo de ordem familiar ou financeira.

Durante todo o processo, foi possível observar as dificuldades encontradas por parte dos professores e alunos em obterem uma educação de qualidade, resultando em

---

uma estrutura diferenciada e até mesmo uma alimentação mais interessante. Se observa vários problemas que influenciam no rendimento de todas as partes, mas é possível notar a resistência e persistência em continuar ministrando aula, preparando conteúdo diferenciado, mesmo com a falta de apoio do Estado e com a baixa remuneração.

Enquanto as crianças, que possuem entre 10 e 13 anos, necessitam pegar ônibus, sol e chuva, às vezes com fome, para chegar na escola e poder estudar. Como muitos pontuaram nos questionários, o desejo deles em estudar, é para garantir um futuro diferente do presente em que vivem e fazem parte. O sentimento de mudança, a chama da metamorfose ainda existe e luta para não ser apagada, sobretudo pela influência de um Estado que a cada dia torna-se mais incompetente em administrar áreas essenciais à população.

A Educomunicação visa conscientizar os alunos para trabalhar seu senso crítico, a sentirem-se parte de uma comunidade, com o intuito de se tornarem melhores cidadãos. As TICs aparecem com o objetivo de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, querendo chamar a atenção de indivíduos que a cada dia se tornam mais superficiais, devido ao uso das mesmas. O uso consciente e assertivo das novas tecnologias deve ser trabalhado em todas as áreas, pois é pedra fundamental para a construção de uma sociedade desenvolvida, em todos os aspectos.

O documentário é uma forma criativa de prender a atenção das crianças e ainda gerar conhecimento nas mais diversas áreas. Assim, como foi trabalhado nessa pesquisa, com o objetivo de disseminar os direitos das crianças à educação, proporcionando um direito fundamental que elas também possuem, que é o de se expressar.

A perspectiva para essa “casadinha” entre Comunicação e Educação, com o apoio de ferramentas da Publicidade e da Propaganda é bem vasta e grande, levando em consideração o curto período em que essas duas áreas vêm sendo estudadas. A Educomunicação no Brasil e no mundo é algo que só tende a crescer, o autor diria que já é uma necessidade fulminante que as academias, escolas, colégios, faculdades e universidades de todo o mundo possuem. Agora, resta a sociedade se profissionalizar e estudar.

---

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação: apontamentos para discussão**. In: Comunicação, Mídia e Consumo. V. 1, n. 2, p.119-138, 2004. Disponível em: [http://ppgcom.espm.br/blog/?page\\_id=87](http://ppgcom.espm.br/blog/?page_id=87) Acesso em: 15 nov.2018.
- BAUMHART, Raymond, S. J. **Ética em negócios**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Editora Loyola, 2007.
- CHILDS, Harwod L. **Relações públicas, propaganda e opinião pública**. Rio de Janeiro: FGV, 1967.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1999.
- DUARTE, Geiza. **Auditoria aponta mais de 2 milhões de crianças fora das salas de aula**. 29/01/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/auditoria-aponta-mais-de-2-milhoes-de-criancas-fora-das-salas-de-aula.ghtml> Acesso em: 31 ago.2018.
- FRANCO, Marília. **Prazer audiovisual**. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, jan./abr., 1995, p. 52.
- FREIRE FILHO, João, LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. **In Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 5, n. 13 – São Paulo: ESPM, 2008.
- G1, São Paulo. **Brasil tem 2,6 milhões de crianças em situação de trabalho infantil, diz estudo**. 21/03/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/brasil-tem-26-milhoes-de-criancas-em-situacao-de-trabalho-infantil-diz-estudo.ghtml> > Acessado em: 25 nov.2018.
- GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação e Mídias**. Macéio: EDUFAL, 2001. Disponível em:

- [http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=e68NvAujL48C&oi=fnd&pg=PA13&dq=educomunica%C3%A7%C3%A3o+gaia&ots=C\\_dP7\\_UbD&sig=p5I39qDE4InCp48vKseNtLIEs#v=onepag e&q=&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=e68NvAujL48C&oi=fnd&pg=PA13&dq=educomunica%C3%A7%C3%A3o+gaia&ots=C_dP7_UbD&sig=p5I39qDE4InCp48vKseNtLIEs#v=onepag e&q=&f=false) Acesso em: 20 nov. 2018.
- GARZON Vandressa, Teixeira, MORAES, Cláudia Herte de, GOMES, Janaina. **Vídeo Entre-Linhas: Relato de Experiência sobre a produção do documentário “Parque da Faguense”**. Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, 2015.
- GREGOLIN, Maíra, SACRINI, Marcelo, TOMBA, Rodrigo Augusto. **Webdocumentário: uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Projeto experimental - Graduação em Comunicação Social – Jornalismo da PUC, Campinas, 2002.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 141p.
- MALANGA, Eugênio. **Publicidade: uma introdução**. São Paulo: Atlas. 3ª.ed. 1979.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf) > Acesso em 26 nov.2018.
- MUNIZ, Eloá. **Publicidade e propaganda: origens históricas**. Cadernos Universitários: Introdução à Publicidade e Propaganda, Ulbra, Canoas, v. 1, n. 148, p. 51 – 63, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Editora Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Noemi. Entrevista concedida a Matheus Aquino de Moraes. Manaus, 16 nov. 2018.
- PELLEGRINE, Luis. **Violência nas escolas: ela reproduz as loucuras da nossa sociedade**. *Apud* NOLETO, Marlova. **Coordenadora de Ciências Humanas e Sociais da Unesco no Brasil**, 14 mai.2014. Disponível em: <[https://www.brasil247.com/pt/247/revista\\_oasis/140608/Viol%C3%Aancia-nas-escolas-ela-reproduz-as-loucuras-da-nossa-sociedade.htm](https://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/140608/Viol%C3%Aancia-nas-escolas-ela-reproduz-as-loucuras-da-nossa-sociedade.htm)> Acesso em: 25/11.2018
- PEREIRA, Nadir R.; AMARAL, Sérgio F. do. A educomunicação na Pedagogia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36, 2013. Manaus, **Anais eletrônicos...** Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1297-1.pdf>>. Acesso em: 18/01/2014.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** 1ª ed. São Paulo: SENAC Editora, 2008, p. 22 - 27 *apud* DIAS, Rodrigo Francisco. Em busca da definição: **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** De Fernão Pessoa. Revista de História e Estudos Culturais, abr. - jun 2009, ISSN 1807-6971. Disponível em: <[http://www.revistafenix.pro.br/PDF19/Resenha\\_1\\_Rodrigo\\_Francisco\\_Dias.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF19/Resenha_1_Rodrigo_Francisco_Dias.pdf)>.

Acesso em 20 nov. 2018.

RIBEIRO, Elthon Ferreira, ALENCAR, Yasmin Alves. **Projeto de Educomunicação na escola: experiência do gênero documentário com os alunos da E.E.E.F.M Ademar Veloso da Silveira.** Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, 2016.  
SALLES, João Moreira. A dificuldade do documentário. In: MARTINS, José Souza; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia Caiuby (Org.). **O imaginário e o poético nas ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 2005, p.57-71.

SANTOS, Gilmar. **Princípios da Publicidade.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Tecnologias de informação e novos atores sociais.** Comunicação & Educação, São Paulo, n. 4, dez. 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação e Educação, 2000.

SOUZA, Márcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento.** Curitiba: IESDE, 2005.

UNICEF, Fascículo. “**Eu comunico, tu comunicas, nós educamos**”, do “Guia dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, 2009.

UNICEF. **Sistematização da Experiência em Educomunicação.** Brasília, 2010.